

Cota de programação nacional favorece emissora

Ivone Santana

Embora polêmico, o projeto de lei complementar 116 (PLC), que cria novas regras para TV a cabo, entre outros pontos, pode trazer benefícios para a TV Cultura. Aprovado recentemente no Senado, o projeto estabelece cotas diárias de produção nacional para serem transmitidas pelos canais pagos. É nesse ponto que a TV Cultura poderá ganhar, espera o diretor-presidente da Fundação Padre Anchieta, João Sayad. Pela lei atual, as emissoras abertas são obrigatoriamente carregadas pelas operadoras de TV por assinatura. A Cultura já tem um extenso acervo nacional e se prepara para avançar mais ainda, tornando-se fornecedora dos canais pagos.

Nos últimos anos, uma grade de programação antiga e recheada de reprises tirou aos poucos o interesse do telespectador pela TV Cultura. O problema decorria da falta de recursos, diz Sayad. Agora, com promessa de mais dinheiro em caixa e a atenção concentrada na emissora, a fundação começou a renovar o conteúdo e começa a se preparar para lutar por audiência. Comprou pacotes da BBC e quer aumentar a produção local.

Com dois terços de sua programação destinada ao público infantil, a emissora precisava se revigorar para enfrentar os gigantes multinacionais que competem no segmento. "A grade passa a ser administrada com cuidado, com briga por horário e conteúdo", diz o executivo.

O horário destinado ao público jovem ganhou documentários da BBC e programas como Radiola, que mostra tendências e nomes do cenário artístico musical; Retrô, cujo acervo de imagens superior a 110 mil horas de material gravado relembra cenas do cotidiano; Vitrine, que exibe reportagens sobre os bastidores dos meios de comunicação e entrevistas com personalidades ligadas ao segmento; e Metrópolis, sobre arte e cultura no mundo.

O público noturno conta com o Jornal da Cultura, comandado pela âncora Maria Cristina Poli, além do programa de entrevistas Roda Viva. A emissora prepara uma renovação da programação jovem, a ser lançada em abril de 2012, com uma grade mais "estável". Ao longo deste semestre deverão ocorrer alterações menores na programação.

Sayad se diz confiante na retomada da emissora rumo ao crescimento e critica os rumores que apontavam para o desmantelamento da emissora, no ano passado. "Todo administrador é visto como um usurpador. Sou um administrador temporário [gestão até maio de 2013], não um usurpador. Daqui não saiu nenhum tostão para o governo", afirma, garantindo que, ao contrário, houve aporte de recursos adicionais. (IS)

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 12 set. 2011, Empresas, p. B2.